

RESOLUÇÃO de HISTÓRIA 2º FASE UFPR – 2024

Professores DENISE e SÉRGIO.

01 - Valor: 6 pontos Entre 431 a.C. e 404 a.C., duas das principais cidades da Grécia Antiga travaram combate armado, num conflito que ficou conhecido como Guerra do Peloponeso. A Guerra do Peloponeso foi ampla e envolveu não apenas Atenas e Esparta, mas também seus aliados – respectivamente a Liga de Delos e a Liga do Peloponeso. Com base nos conhecimentos de História Antiga, responda o que se pede.

a) Quais foram os motivos para o início da Guerra do Peloponeso?

A Guerra do Peloponeso foi motivada pela rivalidade entre as cidades-Estado de Atenas e Esparta, pela hegemonia sobre a Grécia. O conflito teve como estopim, o imperialismo ateniense através da Liga de Delos sobre o mundo grego, contestado pela cidade de Esparta e suas aliadas, principalmente Corinto, representadas pela Liga do Peloponeso.

b) Identifique o sistema de governo de Atenas, apontando duas características dessa sociedade no período indicado.

O sistema de governo de Atenas era a Democracia, onde todos os cidadãos possuíam ISONOMIA e de maneira direta, tomavam todas as decisões em praça pública (Ágora). Mulheres, estrangeiros e escravos não possuíam direitos políticos.

c) Identifique o sistema de governo de Esparta, apontando duas características dessa sociedade no período indicado.

O sistema de governo de Esparta era uma Aristocracia ou Oligarquia, onde os cidadãos espartanos, espartíades ou esparciatas com mais de 30 anos, tomavam as principais decisões através da Ápela (Assembleia). Por outro lado, os hilotas eram escravos do Estado, cedidos aos espartanos para servirem de mão-de-obra em suas propriedades.

02 - Valor: 5 pontos Leia o trecho abaixo, em que o historiador Jacques Le Goff fala sobre a coroação de Napoleão. “Um dos grandes momentos de ressurreição de Carlos Magno é obviamente o período napoleônico. Napoleão empenha-se pessoalmente nesse projeto, viaja para Aquisgrana e imagina o seu coroamento seguindo o modelo do de Carlos Magno, subjugando o papa, mas diminuindo ainda mais o seu papel – a cerimônia acontece não em Roma, mas em Notre Dame de Paris, e o imperador francês coloca ele próprio em sua cabeça a coroa que Carlos Magno sem dúvida aceitara das mãos de Leão III.”

LE GOFF, Jacques. Heróis e Maravilhas da Idade Média. Petrópolis: Editora Vozes, 2013. pp. 68-69.

Com base nos conhecimentos de História Medieval e História Moderna e Contemporânea, responda o que se pede.

a) Discorra sobre as ações políticas de Carlos Magno no período do Império Carolíngio.

Carlos Magno foi auxiliado pelos nobres que lhe juravam lealdade e fidelidade (COMITATUS) e dele, recebiam títulos como os de “Duque”, “Conde”, “Marquês” e o direito de administrarem porções de terras dentro do Império Carolíngio (BENEFICIUM). Carlos Magno ainda criou o cargo de “missi-dominici” que fiscalizavam tudo, sendo considerados “os olhos e os ouvidos do Imperador”.

b) A partir do excerto acima, Jacques Le Goff escreve que, ao contrário de Napoleão, Carlos Magno aceitou a coroa das mãos do papa. Explique essa afirmação.

Carlos Magno foi coroado pelo Papa Leão III, na “Noite de Natal do ano 800”, como grande e pacífico Imperador Romano do Ocidente, pois o Papa o considerava como o restaurador do antigo império. Isso o transformou em grande defensor do Cristianismo e por consequência, do Papa e da própria Igreja.

03 - Valor: 6 pontos Leia abaixo o excerto de um decreto do Príncipe Regente D. João VI sobre contratos para o corte de pau-brasil no Brasil. “Constando na minha Real Presença, que nesta província do Rio de Janeiro e em algumas outras do reino do Brasil há grande abundância de pau-brasil, de que pode tirar a Real Fazenda considerável lucro por ser gênero privativo da minha Real Coroa. Hei por bem ordenar, que se estabeleça por contratos o corte desta preciosa madeira [...]” (27 de outubro de 1817). OBS: Real Fazenda era órgão de administração das finanças e cobrança de tributos em Portugal e seus domínios ultramarinos.

Fonte: O Arquivo Nacional e a História Luso-brasileira. Verbete Pau-Brasil. Disponível em: http://historialuso.an.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3597&Itemid=360.

Com base nos conhecimentos sobre história do Brasil, tanto no período colonial como no contemporâneo, discorra sobre a história da extração dessa árvore que deu nome ao nosso país, apontando o século em que os portugueses iniciaram a exploração do pau-brasil em nosso território, como e por quem essa extração era feita.

Por que, no documento, D. João refere-se ao pau-brasil como “preciosa madeira”, ou seja, quais foram os usos da madeira?

O pau-brasil foi a primeira riqueza explorada nas terras encontradas por Cabral. A extração começou a partir de 1503 (início do século XVI) no chamado Período Pré-Colonial, usando a mão-de-obra livre do indígena, através do escambo.

Devido principalmente ao valor da resina extraída da madeira, usada nas tinturarias europeias para tingimento de tecidos, a coroa portuguesa determinou o monopólio régio. Foi largamente utilizado também na confecção de móveis e instrumentos musicais, como violinos, por exemplo.

04 - Valor: 6 pontos Considere a seguinte afirmação sobre a Guerra da Cisplatina (1825-1828): “Para os elementos políticos do Brasil todo, a guerra [da Cisplatina] apresentava-se como uma herança portuguesa, e não como reivindicação nacional.”

CALÓGERAS, Pandiá. A Independência da Cisplatina. Política Exterior do Império. v. 1, p. 418, 1989.

A partir dos conhecimentos sobre a história do Brasil na primeira metade do século XIX, responda o que se pede.

a) Explique o que foi a Guerra da Cisplatina, identificando os lados e os interesses envolvidos.

A Guerra da Cisplatina (1821-1828) ocorreu na atual região do Uruguai, um local de tensão e atrito desde o período colonial, quando os portugueses fundaram a colônia do Santíssimo Sacramento (1680) na margem oriental do Rio da Prata. A região foi invadida por luso-brasileiros em 1816, frustrando o projeto de Independência comandado por José Artigas (no contexto das Independências das Colônias Ibéricas na América). Sendo assim, a região foi oficialmente incorporada, por ordem de D. João VI ao Reino de Portugal, Brasil e Algarves, em 1821. O 1º Reinado Brasileiro, foi marcado pela guerra e pela resistência uruguaia (1825), comandada pelo líder cisplatino Juan Antonio Lavalleja, declarando a separação da Cisplatina em relação ao Brasil e a sua união com as Províncias Unidas (liderada pela Argentina, que lhes davam apoio financeiro e bélico).

b) Discorra sobre o desfecho dessa guerra, destacando as implicações para cada lado envolvido.

D. Pedro I declarou guerra às Províncias Unidas e após sofrer duríssimas derrotas, além da imposição Inglesa (que não desejava ver Argentina e Cisplatina unidas), o Brasil reconheceu a Independência em 1828. A Cisplatina passou a chamar-se República Oriental do Uruguai não havendo, portanto, a formação das tais Províncias Unidas. A guerra ampliou a crise econômica brasileira, devido aos exagerados gastos e a Casa da Moeda emitiu um grande volume de dinheiro sem lastro, ocasionando a desvalorização e conseqüente, inflação. Todos esses fatores conjugados, desgastaram a imagem do Imperador D. Pedro I, levando-o à abdicação em 07 de abril de 1831.

05 - Valor: 6 pontos Leia o trecho abaixo, de autoria do filósofo afro-americano Molefi Asante. “A África reconquistou suas bases políticas durante a luta pela independência no século XX. Mais do que qualquer outro século nos últimos 500 anos, o século XX deve ser declarado um século de liberdade africana. Uma explosão de movimentos pela liberdade, que ocorreram tanto na África quanto fora dela, tiveram influência direta na natureza do desenvolvimento africano.” ASANTE, Molefi Kete.

A História da África: a busca pela harmonia eterna. Petrópolis: Editora Vozes, 2023. p. 503.

Os processos de independência na África estão interligados a uma série de fatores internos e externos ao continente. Com base no excerto acima e nos conhecimentos de História Contemporânea, explique 2 fatores que influenciaram movimentos de independência na África.

1º) o enfraquecimento das principais potências neocolonialistas europeias Inglaterra e França, após as guerras mundiais.

2º) o surgimento de movimentos de cunho nacionalista de valorização da etnia africana como a “Negritude” e o “Pan-Africanismo”

As questões 06 e 07 referem-se ao contexto da crise de 1929 e à Grande Depressão, que durou do final dos anos 1920 ao final dos anos 1930.

06 - Valor: 5 pontos Leia o excerto de Wilson Cano sobre a reação do Brasil à crise de 1929 e à Grande Depressão. “O Brasil foi um precursor [na reação à crise de 1929] [...]. Exigiu, acima de tudo, uma firme vontade política e a ousadia de utilizar o que tínhamos

de soberania nacional.” CANO, Wilson. É possível uma reconstrução do Estado para o desenvolvimento? Revista do Serviço Público, Edição Especial, Escola Nacional de Administração Pública – Enap, ISSN 0034/9240, pp. 59-69, Brasília, 2007. p. 60.

A partir dos conhecimentos sobre História Contemporânea da primeira metade do século XX, explique de que forma a crise de 1929 e a Grande Depressão afetaram a economia e a política do Brasil, e como se deu a reação do Brasil a esses eventos, especificando o que mudou na política e na economia brasileiras nesse período.

A Crise de 1929 e a Grande Depressão afetaram diretamente a economia brasileira, pois atingiu o nosso principal produto de exportação, o café que começou a ser destruído pelo então presidente Washington Luis. Posteriormente, Getúlio Vargas criou as “cotas de sacrifício” para a manutenção dos preços do produto no mercado externo. No que se refere ao campo político, a Crise de 1929 foi uma das principais causas da Revolução de 1930, que levou Vargas ao poder. Recordando as palavras do historiador Boris Fausto, em seu livro “História do Brasil”: é difícil apontar os vencedores da Revolução de 1930, porém, certamente os grandes derrotados foram os cafeicultores paulistas. Assim sendo, observamos a queda da Oligarquia Cafeeira do poder e a ascensão da elite pecuarista. Vargas também proibiu o plantio do café por 3 anos, beneficiando a cultura do soja.

07 - Valor: 6 pontos Leia o excerto do historiador Mark Mazower: “Na década de 1930 o comunismo [na URSS] era um sucesso, comparado com o capitalismo em ruínas, um exemplo de como enfrentar as dificuldades econômicas da sociedade moderna.”

MAZOWER, Mark. O continente sombrio – a Europa no século XX. São Paulo: Cia. das Letras, 2001. p. 124.

Considerando a frase do autor, responda: a crise de 1929 e a Grande Depressão afetaram a URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas)? Justifique sua resposta.

Em seguida, discorra sobre duas medidas econômicas, em conjunto com suas respectivas finalidades, que foram adotadas pela URSS a partir do final dos anos 1920 e durante os anos 1930, sob o governo de Stalin.

A URSS foi a única nação europeia que não foi afetada pela Crise de 1929, visto que seu modo de produção não era capitalista e sim uma socialista, baseada numa economia planejada e estatizada. A partir do final dos anos 20 e início dos anos 30, Joseph Stálin que havia assumido o poder na URSS, com a morte de Lênin, substituiu a antiga NEP pelos chamados Planos Quinquenais que transformaram a URSS numa superpotência. Dentre as principais medidas econômicas de Stálin, destacamos a criação dos Kolkhozes e Sovkhozes, aumento da produção agrícola e industrial (metalurgia, siderurgia, extração de combustíveis fósseis e produção de energia elétrica)

Considerações:

Pela segunda vez, gostaríamos de parabenizar o Departamento de História da UFPR pela excelente prova de conhecimentos específicos (prova discursiva), apresentada aos vestibulandos. As perguntas foram bem elaboradas, objetivas, textos curtos e totalmente dentro do conteúdo programático estabelecido. Nossos alunos, temos plena certeza, saíram-se muito bem, pois todo conteúdo foi bem explicado, aprofundado e revisado.

Professores Sergião e Denise